

FACULDADE DOCTUM DE SERRA

ALINE CRISTINA PEREIRA

GISLAINE RANGEL SANTOS OLIVEIRA

**OS IMPACTOS DA INDISCIPLINA NAS PRÁTICAS DE ENSINO E
APRENDIZAGEM**

SERRA
2017

ALINE CRISTINA PEREIRA

GISLAINE RANGEL SANTOS OLIVEIRA

OS IMPACTOS DA INDISCIPLINA NAS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Ma. Maria das Dores Santos Silva.

SERRA
2017

ALINE CRISTINA PEREIRA
GISLAINE RANGEL SANTOS OLIVEIRA

OS IMPACTOS DA INDISCIPLINA NAS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Artigo Científico apresentado à Faculdade Doctum de Pedagogia da Serracomo
requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovado, em 14 de dezembro de 2017, pela banca composta pelas
professoras:

Orientadora: Prof^a. Ma. Maria das Dores Santos Silva

Examinadora: Prof^a. Dr^a. Ana Cristina Machado de Oliveira

Examinadora: Prof^a. Dr^a. Verônica Devens Costa

RESUMO

A indisciplina cresce como produto de uma sociedade na qual os valores humanos são, na maioria das vezes, ignorados, sendo uma questão desafiadora e presente na escola. Nesse sentido, este artigo tem por objetivo refletir sobre a questão da indisciplina no espaço escolar e suas implicações com relação às práticas de ensino e aprendizagem. O estudo foi realizado em duas escolas da rede estadual do município de Serra, por meio de questionários e observações com alunos, professores, pedagogos e coordenadores. Acreditamos que este estudo possibilitará a reflexão dos professores e demais sujeitos sobre as práticas desenvolvidas na escola, proporcionando caminhos favoráveis à transformação dessas relações a partir de um novo olhar para a questão da indisciplina que vem desafiando a escola, em sua função social de ensinar, aprender e a desenvolver práticas visando à aprendizagem da convivência social e de cidadania.

Palavras-chave: Indisciplina; Relação professor-aluno; Ensino e aprendizagem.

¹ O presente texto corresponde ao Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia e foi produzido como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

² Alunas do curso de Pedagogia da Faculdade Doctum de Serra turma 2017/2. E-mail: crisninee@gmail.com / gislaine.rangel@hotmail.com.

1. INTRODUÇÃO

A escola é um espaço social, cultural, histórico e tem uma organização secular, dirigida ao aluno, com finalidades definidas pela sociedade. Obviamente, possui como característica principal uma particularização em relação a qualquer espaço, sendo então, uma das instituições mais interessadas na formação do sujeito por meio de normas, regras rígidas, autoritárias, ou seja, é o lugar em que o saber e a disciplina são interdependentes, tendo como objetivo principal atender a todos e da mesma maneira.

Em Hilsdorf (2006) sabemos que a escola inventou uma forma peculiar de trabalhar com todos os alunos ensinando os conhecimentos e as regras por meio da disciplina. Seus códigos, procedimentos e objetivos são reconhecidos e consentidos pela família, e por toda a sociedade, porque os alunos precisam aprender juntos e da mesma forma como ser um “bom cidadão”.

No entanto, mesmo com a busca incessante de uma organização que submeta à disciplina, à vigilância constante e à hierarquização, os alunos, em larga medida, provocam, criam e vivenciam a indisciplina no espaço escolar de acordo com seus atravessamentos (sociais, culturais, midiáticos, etários, gênero, classe social, raça, dentre outros).

Dessa forma, a indisciplina tem sido vivenciada na escola, com situações específicas do comportamento do próprio aluno, entre os alunos e na relação de alunos e de profissionais da educação. Cada dia mais sendo preocupante e relevante para o contexto escolar.

Justifica-se a escolha deste tema porque, ao ingressar no Curso de Pedagogia, baseadas em nossos estudos, começamos a nos inquietar com as situações de indisciplina, vivenciadas por nós, enquanto profissionais da educação de duas escolas da Rede Estadual de Ensino do Espírito Santo. Somos auxiliares de secretaria escolar, atuando na secretaria das escolas, na biblioteca e realizamos outras atividades que nos deixam em contato direto com os alunos.

Ao realizarmos esta pesquisa conhecemos que a indisciplina tem afetado significativamente a aprendizagem dos alunos. Isso nos leva a abordar esse

tema considerando a importância da reflexão e de novas práticas do pedagogo, dos professores, de todos os profissionais da educação, dos alunos e das famílias em relação a essa realidade.

Assim, com este trabalho pretendemos discutir alguns pontos significativos e importantes na compreensão da temática. Um exemplo são os conflitos em sala de aula que se caracterizam, principalmente, pelo descumprimento de ordens como, por exemplo: falar durante as aulas o tempo todo, não levar material necessário, ficar em pé, interromper o professor, não fazer atividades, gritar, andar pela sala, jogar papezinhos nos colegas e no professor, dentre outras atitudes que impedem os professores de ministrar aulas com mais qualidade.

Destacamos que muitos desses descumprimentos, logo são encaminhados à coordenação, devidamente registrados no Livro de ocorrências e, que a nosso ver, poderiam ser facilmente resolvidos com algumas mudanças que envolvem todos os sujeitos e ou reorganização do trabalho pedagógico em sala de aula.

Sabe-se da necessidade de uma postura compartilhada em relação à indisciplina, investindo-se no diálogo, na renovação das práticas pedagógicas, e na revisão dos próprios conceitos do que seja indisciplina, ou falta de interesse pela forma passiva ou pouco envolvente na qual os alunos muitas vezes estão na sala de aula.

A escola deve priorizar uma educação pautada no diálogo, na participação, na construção coletiva de regras e no afeto. Além disso, deve-se analisar a realidade de cada instituição escolar, bem como das famílias que nela estão inseridas e a partir daí contextualizar e identificar as causas da indisciplina, mobilizando todos os envolvidos para as possíveis alternativas.

Diante dessas questões, fazemos as seguintes perguntas: **O que constitui indisciplina na escola? Quais impactos da indisciplina nas práticas de ensino e de aprendizagem?**

Este artigo tem por objetivo refletir sobre a questão da indisciplina no espaço escolar e suas implicações com relação ao processo de ensino e

aprendizagem, bem como conhecer as práticas vivenciadas pelos professores no enfrentamento da indisciplina no ambiente escolar, Identificar o que constitui indisciplina e disciplina na escola. Identificar os problemas que ocorrem na escola e que levam os alunos a serem considerados indisciplinados.

Para a realização da pesquisa, optamos pela abordagem qualitativa, pois ela, segundo Lüdke (1986), “[...] desenvolve-se numa situação natural, é rica de dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”.

Para elaborar o trabalho fizemos pesquisas bibliográficas em livros, artigos e monografias. Utilizamos como técnicas questionários e observações com profissionais da escola e alunos.

A pesquisa foi realizada em duas instituições Estaduais ambas situadas no município de Serra. A instituição A, atende em média 830 alunos, desde o 7º ano do Ensino Fundamental à 3ª Série do Ensino Médio com faixa etária entre 14 e 17 anos, sendo em sua grande maioria alunos repetentes. A instituição B atende em média 1200 alunos, nos turnos matutino, vespertino e noturno, a partir do 4º Ano do Ensino Fundamental, até a 3ª Série do Ensino Médio.

As escolas estão situadas em áreas urbanas de periferia e pertencem a Rede Estadual de Ensino (SEDU), seguem as mesmas regras do Regimento Comum das Escolas da Rede Estadual de Ensino do Estado do Espírito Santo (2010).

A coleta de dados foi realizada com alunos e profissionais do Ensino Fundamental e Médio. Os questionários foram respondidos pelos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Conversamos com as turmas, explicamos a pesquisa e aplicamos o questionário. Todos os alunos responderam e consideraram a possibilidade de falar sobre eles e sobre a escola como algo positivo. Sugeriram que a escola utilizasse essa técnica para conhecer os alunos e melhorar a prática de ensino e aprendizagem.

Em relação aos profissionais, todos os questionários foram respondidos. Os mesmos têm idade entre 30 e 45 anos, a sua grande maioria possui formação

em diversas áreas: Letras, Matemática, Geografia, Pedagogia e outras. Todos possuem curso de especialização em sua respectiva área.

No momento da aplicação dos questionários professores, alunos e os demais profissionais (coordenadoras e pedagogas) tiveram boa aceitação, não viram dificuldade de responder as questões apresentadas, os questionários foram respondidos e entregues no mesmo dia. Os dados coletados foram analisados com base no referencial teórico e nas categorias elencadas.

As observações foram realizadas acompanhando o cotidiano da escola, junto aos alunos e aos profissionais. Aconteceu em todos os espaços, principalmente, sala de aula e sala de coordenação.

Vemos nos autores Freire (1996), Aquino (1999), Garcia (1999), Magalhães (2002), Santos e Nunes (2006), Hilsdorf (2008), Parrat-Dyan (2008) e Tavares (2012) que a indisciplina escolar configura-se, em nossos dias, como um desafio aos educadores por ser intensamente vivenciada nas escolas. Sendo que as possíveis causas da indisciplina são fatos internos e externos à escola, considerando, quase sempre a indisciplina como algo que pertence ao aluno.

Identificamos que todos sabem falar sobre indisciplina, principalmente considerando a “falta” de algum elemento que colabora para o bom desenvolvimento do trabalho pedagógico e, que quase sempre é atribuído ao aluno às causas e consequências dessa indisciplina. Ela acontece de vários modos e é categorizada pelos profissionais da escola. “Não trouxe atividades. Vai para coordenação. Assina a ocorrência. Volta para sala” ou não. A maioria das vezes o aluno fica pela escola, não acompanha a aula, perde o conteúdo, não resolvendo a possível indisciplina que se mantém na rotina.

Percebemos que, por fazer parte das relações humanas, a indisciplina deve ser compreendida em suas diferentes dimensões. Faz-se necessário refletir sobre as relações interpessoais e sobre a importância do trabalho coletivo para a organização da prática pedagógica na sala de aula e na escola, buscando assim, reconhecer os alunos como participantes ativos do processo de ensino e de aprendizagem. Essa postura configura-se como uma condição para o

avanço do trabalho pedagógico e para que cada um possa aprender/vivenciar o que é ser cidadão. Para tal, a escola e a família devem caminhar lado a lado, objetivando encontrar modos de enfrentar o problema da indisciplina escolar que impede o ensino e a aprendizagem de todos.

2. AS MARCAS HUMANAS NA ESCOLA

Ao tratarmos de indisciplina escolar temos que pensar como este e demais temas relacionado à escola sempre serão grandes desafios, porque envolvem questões humanas em constantes mudanças. Por exemplo, temos acontecimentos que para uns são considerados indisciplinas e para outros não tem o mesmo significado. Como por exemplo, não trazer as atividades e materiais solicitados pelo professor. Para um professor, este ato pode ser infringir as regras para manutenção de ordem na sala de aula, no entanto, para outro não tem a mesma conotação.

Desse modo, a categorização sobre o que é e o que não é indisciplina tornam-se difícil. Cada professor, cada aluno, cada família e a coordenação interpretam de acordo com sua visão de mundo. Algumas vezes, ao conversar com adultos sobre o tema, eles dizem *“no meu tempo não era assim”* ou *“Escola é lugar de se comportar!”*

Em vista disso, começamos a pensar o conceito de educação. Porque dentro da escola acontece a educação. A educação que envolve a todos e que ultrapassa o processo de escolarização. Antes de escolarizados começamos a inserção no mundo a partir da educação. Educar, segundo Freire (1996), é muito mais do que moldar, transmitir conhecimentos, adestrar, é um processo de formação humana.

Portanto, todos nós estamos sendo educados por toda a vida. Estamos envolvidos nesse processo contínuo, imensurável e dialógico, onde aprendemos uns com os outros. Assim, o que sabem alunos e professores deve ter valor, considerando, obviamente o contexto, porque os adultos têm um

acúmulo construído ao longo do tempo de conhecimentos e de saberes, e no caso da escola, esses conhecimentos servem para que eles exerçam suas funções.

O professor tem saberes, conhecimentos e deve impulsionar o aluno a manter contato com objeto estudado de acordo com sua realidade, levando-o a novas descobertas através das quais ele desenvolva seu senso crítico, de modo a proporcionar a ele a oportunidade de articular a teoria e a prática. Freire (1996 p. 17) nos faz refletir sobre educação e escola quando nos questiona: “[...] Porque não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina?”.

A escola é um espaço social. Uma criação humana com funções atribuídas pela sociedade, na qual o respeito precisa existir dentro da sala de aula e em todos os espaços. Uma ação de todos, alunos, profissionais da educação, pais, dentre outros.

Os alunos atribuem à falta de respeito com relação a eles como uma das causas da indisciplina “[...]: Há falta de respeito de ambas as partes, pois se aquele professor-coordenador não respeita o aluno, este não irá respeitá-lo”.

De acordo com nossos estudos e com o desafio proposto por Freire não é interessante pensar no sentido da educação? Articulando a ideia de quando o aluno fala, precisamos ouvir com atenção, antes de pensar que é uma indisciplina, uma agressão. Às vezes, pode ser, outras não. Também este sentimento deve ser pensado em relação aos outros sujeitos da escola (professores, coordenadores, pedagogos e demais).

Refletir sobre as práticas desenvolvidas na sala de aula é assumir o risco de perceber que o novo precisa ser inserido a sua prática docente, como a possibilidade de proporcionar o contato entre os alunos dentro da sala de aula e de todos com seu professor. Dessa forma, o profissional docente assume-se como um ser formador capaz de oferecer várias possibilidades e de sentir todos os tipos de sentimentos, perceber como cada aluno se apropria e se relaciona com o conhecimento.

Segundo Freire (1996, p.52), estimular a pergunta, a reflexão crítica sobre a própria pergunta, o que se pode pretender com esta ou com aquela pergunta em lugar da passividade do aluno é estimular a participação, o diálogo, a busca pelo conhecimento.

Isto significa não um vai-e-vem de perguntas e respostas, mas o desenvolvimento da criatividade, pois ao contrário, teremos aulas burocráticas, com cópias de livros ou outras metodologias que algumas vezes resultam em aulas que os alunos não participam, não fazem as atividades, incorrendo na possibilidade de ser visto como indisciplinado.

Nessa linha argumentativa, recorremos a uma afirmativa de um aluno:

“Aulas longas e chatas, professores desanimados e não dinâmicos, causando notas baixas, com certeza da reprovação, horário escolar, rotina escolar. Em um país com exemplos de políticos e cidadãos que temos hoje, a renda baixa, família, amigos, influências, drogas, problemas psicológicos e sociais, falta de coisa para fazer (mente parada é oficina do diabo). Poderia ter mais música na escola, filme, palestra, atividades de perguntas sociais como esse questionário da pesquisa, brindes, sorteios, passeios, aulas ao ar livre, etc. Falta um intercâmbio, natação, aula para concurso, cursos profissionalização gratuita, uma melhora na biblioteca, por que a falta de tudo causa indisciplina”.

Os humanos estão na escola, seus saberes também. A compreensão da escola como espaço da educação e das relações que se estabelecem nesse espaço é fundamental, considerando que alguns assumem o desafio de questionar as escolas que desconsideram os seus conhecimentos e também seu modo de ser.

Freire (1996) observava com preocupação a prática educacional e as relações entre alunos e profissionais da educação. Uma vez que, segundo ele, devemos procurar a aproximação cada vez maior entre o que digo e o que faço, entre o que pareço ser e o que realmente estou sendo. O que digo para meus alunos? O que faço diante de determinadas questões criadas pelos profissionais da educação? Ou pelo próprio aluno? Qual relação estabeleço com o outro, autoritária ou dialógica?

Cabe esclarecer que nos questionários respondidos a maioria defende a escola como um lugar para cumprir as regras, fazer tarefas, obedecer, colaborar e respeitar superiores e regulamentos, dentre outros.

Essa vivência nos permite pensar que a escola tem uma organização secular, dirigida ao aluno, com um elemento sempre presente a "disciplina". Ela é a regra básica da organização escolar. Corredores vazios, silêncio, professor falando e todos escutando sem questionar, fazer as atividades na hora certa, ter a família sempre por perto e outros. Esses aspectos fazem parte da disciplina escolar, sempre ligada à noção de conduta, "como eu me comporto", contando com diversos aspectos da escola, considerando também a avaliação educacional, "*dou pontos por participação e comportamento*" - diz a professora.

2.1 CONCEITO DE DISCIPLINA

A disciplina é um instrumento que é cobrado tanto na escola como na vida em sociedade com o objetivo de manter a ordem e o controle no espaço em que se está. As práticas disciplinares que se exercem na vida das pessoas são tão significativas que os próprios alunos esperam que a disciplina aconteça de fato dentro da escola, quando um aluno faz o que não é esperado desobedecendo às regras seus colegas logo esperam que algum tipo de penalidade aconteça.

Os alunos, por sua vez, também vigiam os adultos e cobram o cumprimento das regras disciplinares. Essas regras são escritas em regimentos e em outros procedimentos pertencentes à cultura escolar.

Encontramos na pesquisa os seguintes conceitos de disciplina:

"Disciplina é o que devemos aprender desde já, que no caso seria obedecer aos professores, não os confrontar, obedecer aos coordenadores, pedagogos, ser um bom aluno, obedecer às normas da escola". (Aluno)

"É o modo de agir e se comportar de forma a não atrapalhar e colaborar para o bom funcionamento da escola". (Coordenadora)

Segundo Magalhães (2002), a disciplina no espaço escolar, constitui-se em uma ferramenta que auxilia no estabelecimento da "ordem" e representa os interesses de um grupo. Pensamento que vai ao encontro de Hilsdorf (2008) quando estuda o surgimento da escola moderna e de seus aparatos para seu estabelecimento. Para ela a escola, seguindo os trâmites da sociedade quer a

ordem. E a escola como espaço social reserva ao aluno um lugar de passividade, docilidade e dependência.

A escola utiliza alguns recursos para manter o controle dos seus alunos, alguns destes são os sinais que, quando acionado, alerta a todos que deu à hora da entrada, troca de aula, intervalo ou saída, a fila também, que é automática na hora do intervalo para refeição, o uniforme, que a grande maioria das instituições utiliza como forma de controle e segurança do aluno, as cadeiras colocadas em fileiras, dentre outros recursos.

[...] poucas palavras, nenhuma explicação, silêncio total, só interrompido por sinais: sons, palmas, gestos, olhares dos mestres. O aluno deve aprender o código dos sinais e atender automaticamente a cada um deles, legitimando a técnica de comando e a moral de obediência. (GUIMARÃES, 2003b, p. 34).

A escola preza pelo cumprimento do regimento e das normas estabelecidas. O aluno que não segue as regras disciplinares é visto como indisciplinado e, na maioria das vezes, recebe algum tipo de advertência por seu comportamento considerado inadequado por um professor, com objetivo de que se faça valer o poder e as normas.

No ambiente escolar é possível identificar que os alunos são influenciados pelo poder disciplinar, algumas vezes o aluno nem percebe essa influência, pois a concepção de quem quer manter a ordem no espaço escolar é que a disciplina encaminha o aluno ao conhecimento e ao crescimento.

O poder disciplinar no âmbito escolar busca formar alunos submissos e obedientes, esse seria o aluno ideal para toda instituição, o desejo de alguns é conduzir uma aula em que todos tenham esse perfil de forma que o docente passe o conhecimento e o aluno seja apenas um receptor. Aquele que sair dessa alienação é considerado um aluno “ruim”, falante, sem educação.

Nesse sentido, Foucault (apud GUIMARÃES, 2003 b, p. 34) argumenta:

Na escola, o controle de mínimas parcelas da vida e do corpo dos estudantes, por meio das práticas disciplinares, oferece todo um conjunto de saber, de dados de receitas que permitem o controle e utilização dos indivíduos que configuram o ambiente escolar.

Todos devem apresentar as características do almejado pela sociedade: um sujeito sério, silencioso, cuidadoso com seu corpo, competente, dentre outros. A escola utiliza ainda alguns dispositivos que são compreendidos por todos os sujeitos, como olhares, os gestos e os silêncios, que determinam a exigência e

a existência de certas condutas consideradas adequadas à escola e à formação do sujeito.

A partir de nossas leituras podemos afirmar que o professor de hoje deve estar atento ao fato de que os alunos não conseguem permanecer durante quatro horas sentados e sem conversar, sempre atentos. Neste sentido, faz-se necessário conhecer como se estabelece a disciplina em sala de aula, a fim de se trabalhar de com o aluno. Dialogando com eles, buscando formas de estabelecer práticas pedagógicas humanas, cidadãs. Tirando assim, o aluno da passividade. Pois quanto mais participativo for o aluno, maiores as possibilidades de prática pedagógicas que garantam o processo de ensino e aprendizagem que favoreçam a constituição de um sujeito ativo e participativo.

2.2 CONCEITO DE INDISCIPLINA

Segundo os entrevistados, o conceito de indisciplina tem diversos tipos de entendimento na escola

“Ir contra as regras da escola e faltar com respeito aos funcionários da escola”. (Aluno)

“É quando a pessoa é mal educada, não respeita ninguém e não tem bons modos em lugares respeitosos”. (Aluno)

“Desobediência, insubordinação, rebeldia, matar aula e responder aos que nos ensinam”. (Aluno)

“Transgressão – desobediência as regras sejam morais ou convencionais”. (Pedagoga)

“Tumultuando a sala de aula seja com brincadeiras ou conversa fora de hora”. (Professora)

“Comportamento conflituoso que gera confusão e descontrole na escola ou sala de aula”. (Pedagoga)

Assim, o termo (in) disciplina refere-se ao contrário a disciplina. É a desordem, a rebelião, a bagunça, ausência de silêncio. Sendo assim, (in) disciplinado é aquele que se insurge contra a disciplina. Considerando que cada sujeito entende o conceito a partir de suas experiências de mundo. Indisciplina pode ser falta de respeito, falta de educação, desobediência, descontrole, dentre outros.

A escola enfrenta a indisciplina como um problema muito grave sem levar em consideração os diferentes modos de conceituar o fato ocorrido, se o aluno teve consciência ou não do que estava fazendo, o que importa é que esse aluno infringiu a regra e ele precisa sofrer alguma penalidade independente de como ocorreu.

Garcia (1999) aponta que na própria relação entre professores e alunos habitam motivos para indisciplina, e as formas de intervenção disciplinar que os professores praticam podem reforçar ou mesmo gerar modos de indisciplina, uma vez que para este autor, a indisciplina sempre é atribuída como um aspecto da condição do aluno..

Santos e Nunes (2006), por sua vez, afirmam que a indisciplina não estaria no aluno, e sim na escola, incapaz de gerir e administrar novas formas de existência social concreta, que surge em seu interior, em decorrência de suas transformações do perfil de seus alunos.

O que importa é a transferência de culpa, antes a família ficava do lado do professor, mas isso vem mudando o professor transfere a culpa das ações do aluno para família e a família joga a culpa na escola, afinal precisa existir alguém responsável por tal comportamento, mas como será que a escola tem enfrentado a indisciplina de forma a contribuir para o desenvolvimento do aluno? Talvez deixar de ver esse aluno como problema seja o primeiro passo, identificamos que a metodologia utilizada pode ser tão maçante e desmotivadora, sem possibilidades de diálogo que é um fator também que deve ser revisto frente à indisciplina.

A escola precisa está preparada para receber todos e lidar com cada um dentro de suas especificidades agregando teoria e prática, articulando os conteúdos a vivência de seus educando.

O educador não pode mais, simplesmente, transmitir o conhecimento, ele também deve saber o que fazer para ajudar as crianças na construção, por elas próprias de seus conhecimentos. Enfim, existe uma forte indicação para que o educador desenvolva atividades multidisciplinares e que trabalhe em equipe com seus alunos. Tudo isso traz um redefinição do ofício do educador, que pode ser visto

como uma nova profissão e que coloca um problema de identidade no educador. (DAYAN, 2008, p.107).

Quando se relaciona com todos os alunos, a escola ainda espera “ensinar tudo a todos e da mesma maneira”, no entanto, o mundo muda a cada instante e temos diferentes modo de aprender e de relacionar com o conhecimento, portanto, as ausências de conhecimento, ou as condutas contestatórias ou divergentes dos esquemas de controle social, necessitam de uma compreensão antes da repreensão.

Nesse contexto, Parrat-Dyan (2008) reforça que a indisciplina pode representar uma forma alternativa de disciplina, capaz de promover a criatividade e a construção do conhecimento.

Tavares (2012) explica que é um desafio para as instituições de ensino lidar com esse problema todos os dias, que buscam incansavelmente a melhor maneira de resolver os casos de indisciplina que ocorrem no ambiente escolar, para que não prejudique o aprendizado dos alunos.

Assim, a indisciplina, ou falta de cumprir as normas, envolve diferentes aspectos e fatores, causando assim uma grande complexidade no ambiente escolar. As manifestações indisciplinadas em sala de aula causa transtornos, falta de atenção, desinteresse e por consequência baixo rendimento escolar.

Por outro lado, é preciso identificar o que realmente constitui indisciplina. Muitas vezes, dependendo da concepção que se tem de disciplina, ordem ou mesmo da forma como se organiza e se propõe o trabalho pedagógico em sala de aula, o fato de o aluno conversar em sala, ou brincar já é visto como indisciplina.

Para Aquino (1999) o conceito de indisciplina, como toda criação cultural, não é estático, uniforme, nem tampouco universal. A indisciplina se relaciona com um conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história entre as diferentes culturas e numa mesma sociedade.

Portanto, o que é indisciplina para um sujeito, pode não ser para outro, depende do grupo geracional. A criança pensa diferente do adulto, por

exemplo. Como também adultos de diferentes tempos podem pensar diferentes diante de uma ação que aconteça na escola.

3. REGIMENTO ESCOLAR

O regimento escolar é um conjunto de regras que definem a organização administrativa, didática, pedagógica, disciplinar da instituição, estabelecendo normas que deverão ser seguidas na sua elaboração, como, por exemplo, os direitos e deveres de todos que convivem no ambiente.

Define os objetivos da escola, os níveis de ensino que oferece e como ela opera. Dividindo as responsabilidades e atribuições de cada pessoa, evitando assim, que o gestor concentre todas as ordens, todo o trabalho em suas mãos, determinando o que cada um deve fazer e como deve fazer.

Nas escolas a qual fizemos as nossas pesquisas, as coordenadoras usam diariamente o REGIMENTO COMUM DAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (2010) nas suas ocorrências com os alunos, porque está determinado em seu artigo segundo que “[...] as unidades de ensino da rede pública estadual do Espírito Santo são regidas pelo presente Regimento e demais legislações vigentes. Portanto, as escolas devem seguir todos os tramites estabelecido pelo órgão gestor. As escolas seguem um regimento comum.

De acordo com as coordenadoras entrevistadas, elas relatam que o regimento é onde elas desenvolvem o trabalho delas dentro da escola, diante a cada ocorrência, elas apresentam o regimento para o aluno e fazem as anotações devidas no livro de ocorrência, baseando-se sempre no que diz o regimento. Inclusive o regimento fica à disposição em cima da mesa na sala da coordenação caso os professores, alunos e funcionários da escola queiram consultar o documento. Para elas é um documento que auxilia no trabalho de prevenção, não de punição. No entanto, as punições estão previstas no

documento. Os alunos que frequentam a coordenação o conhecem e a escola não pode punir o aluno de forma contrária ao previsto. ¹

No tocante aos alunos o Regimento Comum das Escolas Estaduais do Estado do Espírito Santo, no artigo 73, prevê Direitos:

I - participar das atividades escolares desenvolvidas em sala de aula e outras de caráter recreativo, esportivo e religioso destinadas a sua formação, promovidas pela unidade de ensino;

II - organizar e participar de associações e grêmios com finalidade educativa, podendo votar e ser votado;

III - receber assessoramento e apoio especializado, quando apresentar necessidades educacionais especiais;

IV - receber atendimento e acompanhamento domiciliar, em casos de doenças graves ou gestação de risco, devidamente comprovadas por meio de atestado médico, que o incapacitem de frequentar as aulas;

V - receber continuamente informações sobre o seu aproveitamento escolar e sua frequência às aulas, quando solicitadas;

VI - requerer, na secretaria da unidade de ensino, revisão de qualquer avaliação, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas, contadas a partir do momento em que tomar conhecimento do resultado, com a apresentação da referida avaliação;

VII - ter assegurada a recuperação de estudos, no decorrer do ano letivo, e quaisquer outras avaliações, mediante metodologias diferenciadas que possibilitem sua aprendizagem;

VIII - recorrer à administração, ou setor competente da unidade de ensino, quando se sentir prejudicado;

IX - ter conhecimento deste Regimento no início do período letivo;

¹Regimento Comum das Escolas da Rede Estadual de Ensino do Estado do Espírito Santo: http://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/Regimento_sedu1.pdf.

X - ser tratado com respeito, atenção e cortesia pelas equipes de serviço de apoio administrativo, operacional, pedagógico, docente e dos demais estudantes;

XI - participar de associações e/ou organizar agremiações afins;

XII - requerer transferência ou cancelamento de matrícula por si, quando maior, ou por intermédio dos pais ou responsáveis, quando menor;

XIII - ter reposição das aulas quando da ausência do professor responsável pela disciplina.

A parte mais divulgada pelo aluno é o que está previsto no artigo 74, seus Deveres:

I - acatar as normas regimentais e os regulamentos internos da unidade de ensino;

II - respeitar e tratar com cortesia a todos os membros integrantes da comunidade escolar;

III - ser pontual e assíduo no comparecimento às aulas e no cumprimento dos demais deveres;

IV - zelar pela conservação do prédio, mobiliário da unidade de ensino e de todo material de uso coletivo ou individual, responsabilizando-se pela indenização de qualquer prejuízo causado voluntariamente ao patrimônio da unidade de ensino, dos profissionais que nela atuam e do colega;

V - permanecer em sala de aula durante o horário das aulas, mantendo atitudes de respeito e atenção;

VI - solicitar autorização ao diretor ou, na falta dele, ao profissional designado pelo diretor, quando necessitar ausentar-se da unidade de ensino, desde que solicitado por escrito pelos pais ou responsáveis;

VII - comunicar à direção o seu afastamento temporário da unidade de ensino por motivo de doença ou outros;

VIII - justificar eventuais ausências apresentando atestado médico e/ou justificativa dos pais ou responsáveis;

IX - observar, fielmente, os preceitos de higiene pessoal, bem como zelar pela limpeza e conservação das instalações, dependências, materiais e móveis da unidade de ensino;

X - abster-se de atos que perturbem a ordem, ofenda aos bons costumes ou importem em desacato às leis, às autoridades escolares e aos colegas;

XI - responsabilizar-se pelo zelo e devolução dos livros didáticos recebidos e os pertencentes à biblioteca da unidade de ensino;

XII - respeitar os critérios estabelecidos na organização do horário semanal, deslocando-se no prazo previsto para as atividades e locais determinados;

XIII - respeitar o professor;

XIV - comparecer devidamente uniformizado à unidade de ensino.

Em certa ocasião, o aluno de determinada turma foi encaminhado à coordenação por indisciplina. A coordenadora perguntou se ele conhecia o regimento escolar e diante de sua negativa, ela apresentou o documento e disse para que estudasse os artigos 73 e 74. Posteriormente, o aluno apresentou para sua turma, em forma de seminário o que era o regimento e os devidos artigos. Fizeram um debate e todos ficaram surpresos com a desenvoltura do aluno e as informações contidas na apresentação. Muito se ouviu falar “*não pode*”, mas “*o que não pode*”?

Compreende-se que é preciso ser do conhecimento de todas as regras gerais que norteiam o trabalho e as relações estabelecidas na escola. Em nossa pesquisa constatamos que a maioria dos alunos e profissionais da educação conhece ou sabem da existência do regimento escolar.

4. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS CAUSAS DA INDISCIPLINA ESCOLAR?

Em nossa pesquisa, podemos perceber que é a escola deve estar preparada para receber o aluno e considerar suas particularidades. A homogeneidade não existe e cada vez mais os alunos conhecem a realidade na qual estão

inseridos. Participam da vivência coletiva da manutenção da ordem que elas entendem como necessárias para sua convivência social e, até mesmo, criam outras que consideram importantes.

Percebemos que há pressões, criadas ao longo dos tempos, para que os alunos sejam responsabilizados pela indisciplina. O problema, algumas vezes, não são deles e não estão neles. Tem-se que atentar, também, para a política educacional, pois ela desconsidera a realidade, porque parte de um modelo ideal de criança e de adolescente presente na escola na condição de aluno.

Alguns dos fatores do qual encontramos que causam a indisciplina na escola, segundo os profissionais da educação foram: a falta do compromisso das famílias, desinteresse pelo ambiente escolar, falta de limites como barulho excessivo e desrespeito. A falta de comprometimento com os estudos, ou seja, o aluno, em geral, vê a sala de aula como um espaço para interagir com os colegas, deixando muitas vezes o aprendizado em segundo plano.

A falta de compreensão, senso de responsabilidade e falta de educação, com base na desestruturação da família envolvendo a falta de incentivo ao estudo causando essa ausência de intervenção da família na escola, provocando desmotivação por parte do aluno.

Na própria escola também pode existir a falta de preparo da equipe pedagógica, ou seja, se a escola não estiver trabalhando em conjunto, oferecendo um ambiente adequado no processo de ensino/aprendizagem, acaba ocasionando certos conflitos dentro de seu espaço.

Problemas sociais, causas ambientais, problemas psicológicos e familiares, às vezes pode ser a forma que o aluno demonstra o que esta acontecendo na sua vida particular ou na sociedade em que vive. A falta de “limites” fora do ambiente escolar reflete na escola em comportamentos indisciplinados.

A dificuldade do professor em exercer sua autoridade em sala de aula, sem diálogos, ociosidade e falta de domínio da turma por parte do docente, causando muitas vezes a falta de interesse do aluno nos estudos, pode também levar a indisciplina na sala de aula.

O ambiente escolar também pode propiciar a indisciplina, como salas lotadas em ambientes sem condições climáticas, outro fator que influencia na produção da indisciplina está relacionado ao fato de os conteúdos ministrados estarem menos ou além da capacidade dos aprendizes.

Outro fator importante que podemos perceber também em alguns relatos de professores é que determinado aluno indisciplinado é também muitas vezes o mais inteligente, e por esta razão frequentemente termina as atividades antes da maioria. Por serem mais rápidos do que os demais na elaboração das atividades propostas, tais alunos acabam ficando sem fazer nada, por um longo tempo, perturbando os outros, levantando da cadeira a todo o momento e procurando conversar com os colegas em momentos considerados inapropriados pelo professor.

Identificamos que “falta” é a palavra que mais aparece nas respostas dos questionários. O sujeito indisciplinado falta tudo.

Os alunos conhecem as regras de disciplina da escola e também citam as mesmas “faltas”, no entanto, reconhecem que as regras já são estabelecidas pelos adultos. Eles ditam, mandam e gritam as formas de estar na escola, e que devem ser aceitas pelos alunos sem contestação, sem discussão com alunos, desconhecendo sempre o que eles pensam, suas necessidades e expectativas.

Algumas vezes, dizem que o professor chama atenção porque estão conversando, mas não perguntam o que, apenas mandam sair de sala. O assunto, algumas vezes é uma dúvida sendo tirada com o outro colega. Assim, calado “a gente não aguenta”.

O professor tem dificuldades de resolver determinados problemas e o classifica como indisciplina. Aquino (1999) afirma que os professores devido a sua formação inicial e continuada tem dificuldades para desempenhar seu papel de acordo com o tempo histórico que vive, acabando por colaborar com a sociedade que exclui os que pensam e quer fazer diferente no tocante às relações que estabelecem com os outros e com o conhecimento.

A partir de nossas pesquisas podemos pensar que a escola ainda trabalha com a ideia de ajustamento social. Todos devem estar nas normas para que possamos ensinar tudo a todos e da mesma forma e, cabe a disciplina de forma vertical, estabelecer a autoridade, entretanto, acabam criando resistências, conflitos, reações indesejadas e algumas sem solução. Ensinando o que não devemos fazer nas relações interpessoais.

5. A INDISCIPLINA ATRAPALHA A APRENDIZAGEM?

A visão aqui defendida é que a indisciplina atrapalha a aprendizagem. O desrespeito aos regulamentos internos e a ausência de conversar com os alunos e professores sobre suas condutas, atrapalham o processo educativo e tumultuam a escola. Acontece um fato considerado pelo professor como indisciplina, ele para a aula e tenta resolver na hora, conseqüentemente, tirando o direito dos outros alunos a aprendizagem.

Se não há concentração nas explicações do professor em sala de aula, a aprendizagem dos conteúdos é comprometida pela turma. Muitas vezes o aluno, considerado indisciplinado, é mais observado, podendo deixar outros alunos com alguma dificuldade sem uma devida atenção maior, prejudicando no aprendizado, podendo causar também evasão escolar, desmotivação tirando o interesse pelos estudos da parte do aluno.

A ideia apresentada é uma afirmativa encontrada na escola:

“O aluno indisciplinado será mais observado e muitas vezes é deixado de lado. Não tendo a atenção que deveria ter”. (Professor)

“A indisciplina interfere uma vez que prejudica a qualidade do ensino, causa o abandono da escola, desmotivação e conseqüentemente, o desinteresse do aluno em participar de qualquer coisa da escola”. (Professora)

Quando ocorre a indisciplina, o foco que seria a aprendizagem acaba deixando de ficar em primeiro lugar, comprometendo a concentração exigida para aprender por parte do aluno, auxiliando também para não realização das atividades, provocando conversas paralelas prejudicando outros alunos, sendo

assim, o professor acaba perdendo um tempo da sua aula para manter a turma em ordem e resolver a questão da indisciplina, que muitas vezes é solicitar a retirada do aluno para a coordenação, e o mesmo acaba perdendo os conteúdos ministrados pelo professor enquanto está fora da sala de aula.

Os próprios alunos admitem que a bagunça em sala de aula, talvez, é o que mais prejudica no processo de ensino e aprendizagem, impedindo os alunos que querem de fato aprender o conteúdo ministrado pelo professor. Na maioria das vezes por falta de orientação sobre como agir diante da indisciplina em sala de aula, cada professor atua de forma que mais lhe convém, utilizando-se apenas de sua experiência e bom senso.

Para alguns professores a indisciplina, o comportamento vem em primeiro lugar. Quando falam de seus alunos, começam a citar imediatamente, os que mais conversam, mais bagunçam, mais perguntam. Isso pode ser constatado nas reuniões com as famílias ou no conselho de classe. O assunto não é a aprendizagem, mas notas e comportamento, sendo que a família e o próprio aluno são apontados como os causadores das indisciplinas.

Percebemos que a escola, ainda trabalha com o aluno ideal. No entanto, quando tem o aluno ideal do ponto de vista da aprendizagem, se ele conversa muito, pergunta muito, é indisciplinado, porque atrapalha a aula. “Nossa como aluno X é rebelde. Também não sabe o que fazer com que aprende”. Não seria a escola que desconhece o aluno e as possibilidades de interação com o mesmo? Quando usa de sua experiência pessoal ou bom senso, falta ao professor uma concepção, um método ou o conhecimento do que é educação, a escola e que a indisciplina não nasce de fatores isolados.

Cabe informar que o Regimento das escolas estaduais existe desde 2010. Esta sempre sobre a mesa de todas as coordenadoras. Quando o aluno é encaminhado até aquela sala. A Coordenação ouve rapidamente, lavra a ocorrência de acordo com o regimento. Mostra ao aluno o artigo em que se enquadra o problema.

Nesse contexto La Taille (1994) reforça que:

Alunos precisam sim aderir a regras (que implicam valores e formas de conduta) e estas somente podem vir de seus pais ou professores. Os “limites” implicados por estas regras não devem ser apenas interpretados no seu sentido negativo: o que não pode ser feito ou ultrapassado. Devem também ser entendidos no seu sentido positivo: o limite situa, dá consciência da posição ocupada dentro de algum espaço social – a família, a escola e a sociedade como um todo (LA TAILLE, 1994, p. 24).

Sabemos que todos nós, independente de ser aluno ou professor, devemos respeitar uns aos outros e saber que o aluno em sala de aula precisa ter limite sim, respeitar as regras não somente na escola, mas na sociedade no qual está inserido, para estar na vida e se tornar um cidadão respeitando seus deveres e direitos.

5.1 ENFRENTANDO A INDISCIPLINA: A ESCOLA OFERECE PROJETOS FORA DA SALA DE AULA

Conhecemos nas escolas pesquisadas, outras formas de trabalho pedagógico fora da sala de aula e possibilidade de enfrentamento da indisciplina. É a participação da escola com projetos fora da sala de aula e esses são fundamentais para desenvolver um bom trabalho com os alunos.

O trabalho com projetos educacionais propicia a atividade coletiva e cooperativa, permitindo ao aluno vivenciar múltiplas relações reais para firmar-se como sujeito.

O resultado de um projeto educacional proporciona ao aluno vivenciar, por exemplo, a experiência positiva do confronto com o outro, saber se comprometer com suas decisões e suas escolhas. Saber planejar suas ações, ou seja, um projeto educacional tem por finalidade fazer com que a criança ou adolescente aprenda a assumir responsabilidades, ser agente de seu aprendizado produzindo algo com sentido, compatível e viável a sua realidade.

Além de diversificar os métodos aplicados pelos professores, ajuda também a diminuir a indisciplina, pois os alunos desenvolvem atividades como: apresentação de teatro, pinturas, leitura, música, dança, desfile, jogos, etc.

Sendo assim, os professores garantem que a participação deles é bem maior do que se estivessem sentados em uma cadeira na sala de aula, eles aprendem a trabalhar em equipe e serem solidários uns com os outros, reduz a evasão escolar, estimula a capacidade de aprendizagem cooperativa e melhora o desempenho escolar.

Contudo, trabalhar com projetos significa uma transformação para os alunos, na qual eles deixam de seguir ordens e passam a executar atividades de aprendizagem direcionadas por eles mesmos; deixam de memorizar e repetir e passam a descobrir, integrar e apresentar; deixam de ouvir e reagir e passam a comunicar e assumir responsabilidades; não se trata só do conhecimento de fatos, termos e conteúdo, mas sim de compreender os processos; passam da teoria à aplicação da teoria.

5.2 RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO DENTRO DA ESCOLA

A relação professor e aluno é um fator importante para o ensino e aprendizagem, mas diariamente cheias de conflitos, é preciso entender as causas que levam a esses conflitos acontecerem dentro da sala de aula.

O professor precisa ter formação inicial e continuada para saber o que é respeito mútuo e muitas vezes o respeito não acontece e acaba dando lugar à uma relação cheias de conflitos, o professor precisa tomar uma posição frente a essa problemática com objetivo de transformar o seu ambiente de trabalho em um lugar de respeito, cooperação e solidariedade, estando preparado para receber todos os tipos de alunos e observar e desenvolver qual tipo de intervenção ele aplicará a cada um sempre com a intenção de proximidade e afeto.

Segundo os professores, das escolas pesquisadas, na maioria das vezes o não cumprimento das regras pode gerar violência e falta de respeito, vários fatores externos contribuem para que os conflitos entre professor e aluno existam como: problemas familiares, falta de limites, traços de personalidades do aluno, as atividades que não são feitas etc.

Nas observações realizadas e nas respostas dos questionários de professores podemos identificar que a maior causa dos conflitos é a falta de participação dos alunos nas atividades propostas, os profissionais têm enfrentado esse obstáculo frequentemente em suas aulas.

Acaba gerando o conflito quando o aluno é questionado sobre sua falta de comprometimento, identificamos que o professor não quer ter desgastes com esse aluno e enfrenta o problema encaminhando para coordenação e não busca resolver o problema dentro da sala de aula, mostrando que muitos profissionais estão despreparados para lidar com os problemas e conceituam a todos como indisciplinados e torna sua relação com os alunos cada vez mais distante.

Quando vimos os cadernos de registros de ocorrência, em nossas observações, uma boa parte deles é pela falta de atividades dos alunos. Senso que vários caminhos o professor pode percorrer para enfrentar os conflitos e construir uma relação prazerosa, mas o caminho da coordenação é o mais utilizado.

Conhecer o aluno é muito importante para dar início a uma mediação, e observamos que muitos professores não conhecem seu aluno e não buscam se aproximar para entender o que se passa com eles, a grande maioria alegou que muitos deles não tem mais jeito, e para muitos desistir do aluno é uma forma de escape para não se ter o trabalho de exercer o seu papel de formar cidadãos.

Segundo Pimenta (2005), faz-se necessário compreender com mais profundidade o conceito de professor reflexivo, pois o que parece estar ocorrendo é que o termo se tornou mais uma expressão da moda, do que uma meta de transformação propriamente dita.

A reflexão precisa acontecer o professor vai se conscientizar que ele tem um papel social e político importante na vida do aluno por isso é importante buscar compreender sua identidade e a história da sua profissão.

Segundo Arroyo (2000),

Teríamos que conseguir que os outros acreditem no que somos. Um processo social complicado, lento, de desencontros entre o que somos para nós e o que somos para fora [...] Somos a imagem social que foi construída sobre o ofício de mestre, sobre as formas diversas de exercer este ofício. Sabemos pouco sobre a nossa história (ARROYO, 2000, p.29).

Todo profissional deve buscar saber da sua história, sua formação, para desempenhar seu papel, isso facilitará o seu relacionamento com os alunos, estando disponível para possibilidade de relacionamento e qualquer professor tem que está preparado para ser amado ou odiado por seus alunos, sem deixar de manter o respeito para que se alcance um relacionamento onde ambos se coloquem no lugar do outro para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça.

O professor quando não consegue resolver os conflitos, sejam quais forem em sua aula, na maioria das vezes, mostra-se autoritário, não resolvendo no coletivo com seus alunos e seus pares, podendo perder a sua possibilidade de trabalhar, porque quando recorre somente às normas de conduta padrão, pode perder sua autonomia com relação ao trabalho de cada um e suas responsabilidades *“porque fazer a atividade? Ele me manda sair. Depois volto na próxima aula”*.

Não podemos focar a indisciplina nos professores ou somente nos alunos. O problema da indisciplina tem que ser pensado pela escola. Tanto professor quanto aluno, devem estabelecer um diálogo para tentar entender os diversos tipos de comportamentos.

Quando falamos de indisciplina, percebemos que algumas mudanças ocorreram dentro das escolas, comparando no passado com a atualidade. O mundo muda a cada minuto, a cada decisão, a cada ação. Estas mudanças acarretam consequências. Aceitar as mudanças faz parte, é necessário para acompanhar o mundo em que vivemos, sendo atualizados, evoluindo continuamente, e desta forma, continuaremos crescendo, aperfeiçoando a cada momento, a cada descoberta, a cada experiência.

Podemos perceber que o papel do professor nessa geração é muito diferente da geração passada. Antigamente somente o professor era voz ativa em sala

de aula, ele falava e os alunos obedeciam, caso contrário o aluno considerado indisciplinado para os padrões da época era colocado de castigo, ajoelhados em cima do grão de milho, ou era obrigado a copiar a mesma frase repetidamente, etc. Hoje em dia o professor busca ter uma boa relação com seus alunos, sabendo se colocar como professor, caminhando para manter o equilíbrio e o respeito um com o outro, por meio do diálogo e métodos diversificados.

O papel da família é educar, a escola é uma parceira que vai dar um suporte, pois a criança ou adolescente passa a grande maioria do tempo dentro da escola e é por meio desse tempo que ela adquire conhecimentos, mas ela também precisa ter uma base familiar para sustentá-la, e isso é basilar na relação entre família e escola, um apoiando e auxiliando o outro para o bom desenvolvimento do aluno.

Querer ser professor na atualidade exige troca de experiências com professor e aluno, isso é buscar uma aproximação trazendo a confiança um com o outro. Indicar que cada dia de aprendizagem é muito importante, e o grande desafio da sociedade atual é e sempre foi exercer uma educação de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseado na pesquisa que realizamos com os Professores, alunos, coordenadores e Pedagogos entrevistados, identificamos que é preciso desenvolver projetos de sensibilização por meio de palestras educativas e motivadoras junto à família que é também parte fundamental nesse processo e acompanhamento mais de perto da vida escolar dos alunos, sendo que a escola usa como instrumento principal para combater a indisciplina o diálogo.

Suas ações e as intervenções começam no dialogo e vai se aprofundando com base no regimento escolar, conselho de escola, conselho tutelar, patrulha escolar e dependendo da necessidade a polícia.

O diálogo com os alunos, com as famílias, com os professores e com toda a comunidade e outros órgãos ligados a escola é essencial para que este espaço social cumpra a sua função de estabelecer suas práticas pedagógicas como um espaço relacional de exercício da cidadania, problematizando as ações de todos os sujeitos e não apenas dos alunos.

Em nossas leituras aprendemos que a escola deve cumprir sua função específica de ensinar e aprender, mas também é um local de ensinar e aprender o que é o convívio social.

Identificamos que é preciso que aconteçam formações e diálogos com os professores que na maioria das vezes não se sentem preparados para lidar com a indisciplina, nem com as diferenças que se apresentam no âmbito escolar.

A entrevista foi realizada com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental que relatam que a indisciplina acontece diariamente dentro da sala de aula, mesmo sua grande maioria alegando conhecer as regras e o regimento. Grande parte dos alunos entrevistados tem como indisciplina o desrespeito ao professor, conversas paralelas, brincadeiras durante as aulas, a falta de interesse dos alunos, chegarem atrasados, não fazer as atividades, o uso do uniforme corretamente, etc.

Os alunos relataram também que a maior causa da indisciplina são as aulas que são chatas, os professores que não são dinâmicos, a didática monótona, a falta de incentivo dos professores, problemas familiares, entre outros. Para eles a maneira como a escola resolve a questão de indisciplina, algumas vezes atrapalha a turma inteira. Um problema pontual passa a ser coletivo e o professor perde a aula, sem trabalhar o conteúdo e algumas vezes cobra na prova. Levando o aluno a tirar notas baixas. Situação que desmotiva e causa conflito com professores. Alunos também desmotivados que passam o tempo sem nada para fazer e são alvos da preocupação da escola, sendo que os demais são invisibilizados por não causarem problemas.

Os professores por sua vez afirmam que conhecem as causas da indisciplina e relatam que enfrentam esse problema com a conscientização, interferências familiares, diálogos e medidas disciplinares pautados no regimento escolar.

Diante da pesquisa, ficou evidente que muito motivos contribuem para o desenvolvimento da indisciplina deixando claro que as práticas desenvolvidas dentro da escola precisam ser revistas frente a este problema que interfere tanto no processo de ensino e aprendizagem quanto no relacionamento entre os alunos, com os profissionais que atuam nessas escolas, podemos identificar que os métodos utilizados para o ensino, a falta de incentivo, a organização dos tempos e espaços pensados para os alunos e não com eles (como desenvolver determinadas atividades em ambientes diferentes), o não respeito ao tempo de aprendizagem de cada um, rotinas massacrantes e os problemas familiares tem sido o motivo principal para indisciplina acontecer nas escolas.

Nossa pesquisa foi gratificante, uma experiência única. Sabemos que a indisciplina está presente em sala de aula, é muito bom poder ouvir os dois lados, tanto do professor quanto do aluno, pois cada um tem um ponto de vista. Compartilhamos fatos e experiências vividas no ambiente escolar, o que precisamos realmente é praticar valores, respeito, igualdade, direitos e deveres iguais, em busca de um ensino de qualidade e educação a todos envolvendo toda a escola e sua participação, buscar o ensino e a aprendizagem com base no cidadão e não em uma escola homogênea para um único sujeito, bem como discutir com todos, as causas e impactos da indisciplina na aprendizagem, porque todos saem prejudicados e conhecem os fatores e têm ideias de como compartilhar o mundo de forma humana, cidadã e organizada.

Assim as ações serão legitimadas por todos que estão na escola e devem pensá-la com uma diretriz preventiva, legitimada pela comunidade, desenvolvendo assim, modos de legitimar as normas e procedimentos com a participação e responsabilidade de todos os envolvidos: alunos, pais, profissionais da educação e toda a comunidade.

REFERÊNCIAS

AQUINO, JulioGroppa (org). **Autoridade e autonomia na escola**: alternativas teorias e práticas. São Paulo: Summus, 1999.

ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 251 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à pratica educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Joe. **Indisciplina na escola**: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. Curitiba, PR, 1999.

GUIMARÃES, Áurea Maria. **Vigilância, Punição e Depredação Escolar**. Campinas: Papyrus, 2003b.

HILSDORF, Maria Luisa S. **O aparecimento da escola moderna**: uma história ilustrada. Belo Horizonte: Autentica, 2006.

LA TAILLE, Y. **Autoridade e limite**. *Jornal da Escola da Vila*, São Paulo, 1994, p. 24-28.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MAGALHÃES, Mario Osório. **Pelotas toda prosa – 2º volume (1874 – 1925)**. Pelotas: Editora Armazém Literário, 2002.

PARRAT-DAYAN, S. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2008.

PIMENTA, S. G. (Org.) **Professor Reflexivo no Brasil**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Regimento Comum das Escolas da Rede Estadual de Ensino do Estado do Espírito Santo:

http://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/Regimento_sedu1.pdf

SANTOS, Claudevone Ferreira dos; MarinildesFigueredo Nunes. **A indisciplina no cotidiano escolar**. 2006.

TAVARES, Tatiane Salvador da Cruz. **Indisciplina Escolar e sua Influência no Aprendizado**. 2012. 50 folhas. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

ABSTRACT

This paper presents a study on "The Impact of Indiscipline on the Teaching and Learning Process". Students' indiscipline steadily grows as a product of a society in which human values such as respect, love, understanding, fraternity and family appreciation, among others, are ignored. This problem is present, daily, in the school environment. Teachers, coordinators and pedagogical teams seek to solve the cases of indiscipline in the classroom and in the school environment. This paper aims to reflect on the issue of indiscipline in schools and its implications, regarding the teaching and learning process, as well as to know the practices experienced by teachers in coping with indiscipline in the school environment, identifying what constitutes indiscipline, identifying problems that occur in school and that lead students to be considered undisciplined. These causes are linked to problems that are not only about school, but involves family and community. The study was carried out in two Espírito Santo State public schools of the municipality of Serra, through questionnaires, observations with students, teachers, pedagogues and coordinators. We believe that this study will allow teachers to reflect on the practices developed in the school, providing favorable paths for the transformation of these relationships, from a new look at the issue of indiscipline, that challenges the school and its social function of teaching and learning and to develop practices aimed at learning about social coexistence and citizenship.

Keywords: Indiscipline; Teacher-student relationship; Teaching and learning.

QUESTIONÁRIO: PROFESSOR/ PEDAGOGO/ COORDENADOR

- 1- O que é Disciplina?
- 2- O que é Indisciplina?
- 3- O que causa a Indisciplina na escola?
- 4- A Indisciplina interfere nos processos de ensino e aprendizagem? De que modo?
- 5- Como a escola tem enfrentado a indisciplina?
- 6- A indisciplina contribui para o desenvolvimento da violência em sala de aula?
- 7- Você conhece as regras / regimento?

QUESTIONÁRIO: ALUNOS

- 1- O que é Disciplina?
- 2- O que é Indisciplina?
- 3- O que causa a Indisciplina na escola?
- 4- A Indisciplina interfere nos processos de ensino e aprendizagem? De que modo?
- 5- A indisciplina contribui para o desenvolvimento da violência em sala de aula?
- 6- Você conhece as regras / regimentos?